Anno XXVI Quinta-feira 4 de Julho de 1850. N. 147.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Ming. a 2, ás 3 h. e 38 m. da t.
Nova a 9. áos 7 m. da t.
Cresc. a 16, ás 4 h. e 12 m. da m.
Cheia a 24, ás 3 h. e 4 m. da m

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

1 Seg. S. Theodorico. Aud. do J. dos orf. e m 1. v
2 Terç. Visitação. de N. S. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
3 Quart. S. Jacintho. Aud. do J. da 2. v. do civel.
4 Quint. S. Izabel. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
5 Sext. S. Athanazio. Aud. do J. da 1. v. do civ. e dos feitos da fazenda.
6 Sab. S. Domingas. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
7 Dom. S. Pulqueria.

CAMBIOS EM 3 DE JULHO.

Sobre Londres. 26½, a 27 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 105 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes......... 29$000 a 29$500
Moedas de 6$400 velhas.. 16$500 a 16$700
» de 6$400 novas.. 16$100 a 16$200
» de 4$000.......... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$980 a 2$000
Pesos columnarios....... 1$980 a 2$000
Ditos mexicanos.......... 1$820 a 1$840

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE JUNHO.

Officio. -- Ao commandante das armas declarando que póde mandar assentar praça como voluntario, ao paisano Francisco de Assiz Monteiro. certo de que lhe tem arbitrado a gratificação de 60,000 rs, sendo trinta pagos á vista, e o resto em prestações mensaes de 10,000 rs; não succedendo porém o mesmo com João Francisco de Oliveira, por não ter sido favoravel o parecer da junta de saude, que o inspeccionou. -- Scientificou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito. -- Ao juiz relator da junta de justiça, remettendo para depois de vistos serem apresentados em sessão da mesma junta os processos dos soldados do quarto batalhão de artilharia a pé Malaquias Leite Braga, e Antonio Faustino de Azevedo -- Participou-se ao commandante das armas.

Dito. -- Ao chefe de policia, para que mande receber a bordo do patacho *Valente*, o pardo escravo --Rodrigo Ignacio -- afim de ser entregue á seu senhor Antonio Emigdio Ribeiro, logo que este pague naquella repartição a quantia de 57,200 rs. em que importam a passagem do dito escravo, e as despezas com elle feitas na casa de correcção da côrte.--Inteirou-se ao commandante do dito patacho.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para mandar adiantar ao engenheiro director das obras publicas, a quantia de 2:000,000 rs. para continuação da obra da casa de detenção, visto achar-se quasi esgotado o ultimo adiantamento que se lhe mandou fazer para o mesmo fim. -- Intelligenciou-se ao mesmo engenheiro.

Dito. -- Ao inspector do arsenal, de marinha, inteirando-o de ter S. M. o I. segundo constou de aviso do ministerio da marinha de 27 de fevereiro ultimo, concedido ao doutor Thomé Fernandes Madeira de Castro secretario da capitania do porto, e da inspecção do mesmo arsenal, tres mezes de licença com os respectivos vencimentos para tratar de sua saude. -- Intelligenciou-se ao contador de marinha

Dito. -- Ao mesmo, ordenando que mande receber do commandante do patacho *Valente*, e os conserve naquelle arsenal a té que se offereça occasião de serem transportados para a ilha de Fernando dous africanos livres officiaes de cavoqueiros, que vieram da côrte com a mesma ilha. -- Inteirou-se ao commandante do referido patacho.

Dito.--Ao engenheiro director das obras publicas, scientificando-o de ter approvado a proposta, por sua Vme feita, dos individuos que tem de servirem de desenhistas na repartição á seu cargo.

Regulamento. -- O presidente da provincia, fica autorisado pelo artigo 12 da lei provincial n. 123 de 17 de agosto de 1848: resolve:

Artigo, 1. -- A commissão encarregada de dar balanço na extincta thesouraria das rendas provinciaes, será composta de tres membros

Art. 2. -- A commissão terá por objecto o exame de todos os livros, quer de receita quer de despeza da referida thesouraria, e dos respectivos documentos, e por fim conhecer o verdadeiro saldo della, para o que deprecará do inspector da thesouraria da fazenda provincial todos os livros, e documentos da extincta thesouraria, sendo aquelles inserrados pela commissão a medida, que forem sendo examinados.

Art. 3 -- A commissão depois do exame dos documentos de receita e despeza, fará o dos balanços annuaes da extincta thesouraria que existem impressos com excepção do do exercicio de 1847 — 48 para de sua confrontação com o caixa ou livro da receita e despeza se conhecer se esta e aquella, bem como os saldos correspondem as cifras representadas nos mesmos balanços.

Art. 4. -- Como o maior alcance da extincta thesouraria, provém de extravios das letras dos contratos, he para este ponto que deve convergir a maior attenção da commissão, que, ou na falta de escripturação regular ou na ausencia della, a deverá organisar afim de balancear especialmente a conta de letras para o que, além dos livros de receita e despeza, recorrerá aos termos ou contratos dos diversos impostos arrematados.

Art. 5.-- Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, á quem fica subordinada a commissão, incumbe fiscalisar a exacta observancia deste regulamento, e o desempenho das obrigações da commissão, cujo trabalho diario será ao menos de 4 horas.

Art. 6—A presidencia arbitrará aos membros da commissão uma gratificação mensal, que poderá ser augmentada em vista do trabalho do primeiro mez, que a commissão apresentar para ser levado ao conhecimento do tribunal administrativo, ácerca da qual dará o inspector uma informação por escripta, apreciando o seu merecimento. Para o recebimento mensal da gratificação exhibirá a commissão o ponto assignado pelo inspector.

Art. 7--Findo o exame de cada anno a commissão apresentará um relatorio, em que clara e succintamente demonstre o alcance do exthesoureiro, ou o desvio das rendas, que por ventura encontrar, com especificação do quanto em notas e em letras, emittindo além disto no exame final o seu juizo a respeito do estado da escripturação, e sua regularidade.--Remetteu-se cópias do regulamento acima ao inspector da thesouraria da fazenda provincial e a commissão encarregada do exame da extincta thesouraria.

Portaria.--Nomeando supplentes dos juizes municipaes da primeira e segunda vara deste termo os cidadãos abaixo declarados.

PRIMEIRA VARA.

1º. Bacharel Francisco de Assis de Oliveira Maciel
2.º » Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond
3.º » Angelo Henriques da Silva
4.º » Manoel José Domingues Codeceira
5.º » Antonio Rangel de Torres Bandeira
6.º » José dos Santos Nunes de Oliveira

SEGUNDA VARA.

1.º Bacharel João Floripes Dias Barreto
2.º » José Raymundo da Costa Menezes
3.º » Joaquim Pires Machado Portella
4.º » Joaquim José da Fonseca
5.º » Ignacio Joaquim de Souza Leão
6.º » Manoel de Souza Garcia

Fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--Nomeando apontador das pessoas empregadas nos trabalhos graphicos da estrada do sul a Francisco Marques Pereira, e da obra do dique do pantano d'Olinda a Christovão Pereira Pinto. -- Expedirem-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

Quartel general na villa d'AgoaPreta 2 de maio de 1850.

ORDEM DO DIA N. 30.

Attendendo o Exc. Sr. conselheiro de estado presidente desta provincia aos serviços prestados pelo primeiro sargento do oitavo batalhão de caçadores do exercito João Baptista dos Passos, foi servido por portaria de 25 de abril proximo findo, nomea lo alferes de commissão, para servir no mesmo batalhão. O marechal de campo graduado, commandante das armas, dando publicidade a este acto de S. Exc., que lhe foi communicado em officio da mesma data, publica tambem para conhecimento dos Srs. officiaes do estado nesta provincia em serviço, que tendo occorrido muitas duvidas na pagadoria militar ácerca do aluguer de casas para allojamento dos ditos officiaes, e havendo o mesmo Exm. Sr. Presidente em consideração, ao que por parte da referida pagadoria lhe fôra representado para regularidade da escripturação, resolvêra provisoriamente por officio de 27 do citado mez de abril, endereçado ao inspector daquella repartição, que emquanto o governo imperial não mandar o contrario, os officiaes que na fórma das leis, regulamentos e ordens a respeito, teem direito a allojamentos, fossem pagos da quantia que nesta provincia se acha marcada, para aluguer de casas, segundo os seus postos, exercicios e commandos, mediante á apresentação naquella pagadoria, de um attestado do commando das armas, pelo qual mostrem o direito que teem ao allojamento em faltas de quarteis, medida esta que S. Exc. fez extenciva a aquelles officiaes, que tendo o direito a semelhantes allojamentos, por circumstancias não haviam sido pagos até aquella data.

Antonio Corrêa Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 2 DE JULHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO EXM. SENHOR CONSELHEIRO AZEVEDO.

A's horas do costume, achando-se presentes os Srs. desembargadores Ramos, Villares, Leão, Souza, Rebello, e Telles faltando com causa os Srs. desembargadores Ponce, Bastos e Luna Freire, e o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Aggravo.

Aggravante, os herdeiros de Francisco da Silva; aggravados, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Foi assignado o primeiro dia util para o julgamento das seguintes appellações em que são:

Appellante, Alexandre José Gomes; appellado, José Antonio Gomes Junior por si e como tutor de seus filhos.

REVISÕES.

Passou do Sr. desembargador Ramos ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Machado & Pinheiro; appellado, Francisco Martins de Lemos.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Cosme Francisco de Oliveira; appellado, o juizo.

Appellante, José Paulino de Messias; appellado, o juizo.

Appellante, João de Carvalho Raposo; appellado, o juizo.

Appellante, Bernardo Duarte Brandão; appellado, Manoel Joaquim Rabello.

Appellante, D. Barbora Xavier de Mello e Matos; appellados, Antonio Luis Caldas e Maria Candida de Magalhães;

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Ramos as seguintes apppellações em que são:

Appellante, Luiz Severino Marques Bacalhão; appellado, Antonio José Marques Bacalhão por seu curador.

Appellantes, Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães e outro; appellada, a administração dos estabelecimentos de caridade desta cidade.

Appellante, Joaquim Lopes da Silva; appellado, Luis Custodio Pereira.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, Manoel Pereira Muniz e o guardeão do convento de San-Francisco desta cidade.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Ramos o seguinte aggravo em que são:

Aggravantes, Jones Paton & C.; aggravada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, Gabriel Matheus Evangelista; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Villares os seguintes aggravo e appellação em que são:

Aggravante, Henrique Gibson; aggravada, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha.

Appellante, Manoel da Silva Lopes; appellados, o curador á herança jacente de Frei Caetano de Santa Engracia, o curador geral e o procurador fiscal,

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel José Fernandes.

Levantou-se a sessão depois de meio-dia.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 3 de maio de 1850.

Deviamos (como na minha ultima lhe disse proceder aqui á uma nova eleição, e os partidos tinham empregado tudo para ganha-la. Ai! A vantagem coube ainda aos homens da desordem! O candidato demagogico foi eleito por uma maioria de 8,000 votos sobre 250,000 votantes,

O candidato he o Sr. Eugenio Sue, autor de romances obscenos. Calumniador perpetuo da sociedade, esse homem, ao passo que finge compadecer-se das miserias do povo, vive no luxo e na devassidão; e, para nutrir seus cães e cavallos, gasta dinheiro que chegaria para alimentar a 10 familias pobres. Eis como são os pretendidos defensores dos direitos populares. Homens entregues a todos os vicios, e que em nada crêem!

Semelhante eleição assustou Paris: as pessoas honradas estremecem ao vêrem-se á mercê de individuos sem fé e sem lei, que aspiram transtornar a sociedade. Verdade he que a ordem material não está alterada, e que a energica attitude do governo impõe socego aos bandidos das ruas. Mas o futuro inquieta; nossa unica salvaguarda he o exercito, que até hoje está excellente; mas os anarchistas o assaltam por todos os lados. Se esta fôrça nos faltar, a França será dilacerada por terriveis guerras civis; pois não he crivel que ella se entregue sem relluctancia ao jugo de homens sanguinarios e ladrões.

Releva advertir que todos estão dispostos a sacudirem semelhante jugo, caso tenhamos a infelicidade de o sentirmos. Temos uma constituição tão mal elaborada que dá largas á anarchia; mas devemos respeita-la, afim que não concorramos para que os imbeceis se reunam aos velhacos para atacarem e destruirem o governo. Entretanto, sem violarmos a lei fundamental, podemos tomar medidas energicas e efficazes para consolidarmos a segurança publica.

O governo está resolvido a toma-las. A mais importante de todas he a reforma da lei eleitoral, a qual deve de ser effeituada de modo que, não obstante o suffragio universal, não possam tomar parte na eleição os homens de sacco e corda, que pululam nas nossas grandes cidades. O ministro de policia acaba de nomear uma commissão composta dos mais antigos e conspicuos membros da assembléa para elaborar um projecto de lei a respeito. Essa commissão está trabalhando; e parece-me que conseguirá excluir da lista dos votantes a terceira parte dos máos, se impozer aos eleitores a obrigação de provarem com documento authentico o residirem ha dous annos nos lugares em que quizerem votar. Esta medida fôra de grande alcance; mas a assembléa se tem mostrado até agora tão fraca e medrosa, que receio que ella não ouse dar á lei o caracter decisivo que acabo de indicar.

Além de que, os anarchistas ensaiaram todos os meios imaginaveis, inclusive os da insurreição, para impedirem uma reforma que tenda a dizimar o seu exercito. Os respectivos chefes recommendaram ás sociedades secretas, que apparentassem amor a ordem e ao socego; fingem que nada querem tentar pela violencia; gritam até que mediante o suffragio universal, teem certeza de que obterão tudo pelas vias legaes. Duvido muito que este plano vigore até o fim; porquanto os homens turbulentos não podem estar in activos por muito tempo, mesmo por calculo politico. Mas, se o governo e a assembléa tomarem o partido decisivo, por mim indicado, se reformarem radicalmente a lei eleitoral, creio firmemente que esses bandidos tentarão algum golpe desesperado, e se derramarão armados pelas ruas; o que talvez fôra para desejar, pois o exercito cahiria sobre elles, e os aniquilaria.

Eu já disse a Vmc. que a assembléa não tem a energia que as circumstancias exigem. Pois bem, ella acaba de prova lo. Tinha-lhe o governo apresentado um projecto que fixava o sitio em que os condemnados a desterro cumpririam a sentença, e esse sitio era uma das ilhas Marquezas. A assembléa adoptou o projecto; mas, por um artigo especial decidio contra os desejos do governo, que a lei não era applicavel aos individuos condemnados antes da sua promulgação; de sorte que a medida perde toda sua efficacia, visto que os verdadeiros chefes do partido demagogico, os que a justiça condemnou, ficam detidos no territorio francez e do fundo de sua prisão machinam contra o governo.

Mas, se a assembléa se mostra fraca e indecisa, o presidente da republica está resolvido a não dar contas ao inimigo. A unica esperança de salvação está nelle. Toda a gente honrada assim o entende. A assembléa, avassalada pelos antigos partidos, he a unica que o não quer reconhecer. Já se começa a comprehender em França, que releva dar-se ao podêr executivo mais estabilidade e duração. Faz progressos rapidos na opinião publica a idéia de se prolongar a dez annos o mandato do presidente, e dentro em breve será discutida na imprensa e na tribuna. Toda a difficuldade esta em discubrir-se o meio de adopta-la sem ferir a constituição.

Os trabalhos parlamentarios da quinzena limitam-se á discussão do budget, a qual não interessa a Vmc. A maioria teve de lutar passo a passo com a *montanha*, a qualquer tornar impossivel todo o governo: mas a votação desbaratou-as.

Hontem entraram ainda em discussão os negocios de Roma. O governo pedia creditos para fazer face ás despezas de nossa occupação. Os *montanhezes* renovaram suas algazarras; mas os creditos fôram concedidos por immensa maioria.

Entrada do papa em Roma.--Eu já referi a Vmc., na minha ultima carta que um despacho telegraphico nos annunciára o regresso do papa á sua capital. Chegaram agora as noticias circumstanciadas desta solemnidade, as quaes vou communicar-lhe, visto que interessa aos catholicos tudo quanto diz respeito ao pai commum dos fieis. Sua Santidade foi recebido com indisivel enthusiasmo em Terracina e Frosinone pequenas cidades dos estados romanos, nas quaes se demorou algumas horas. Em 12 de abril devia elle entrar em Roma. Os raros partidistas de Mazzini, que ainda se achavam na cidade eterna, não se esqueceram de procurar indispôr a população contra sua Santidade, affixando e derramando pelas ruas nos dias 10 e 11 proclamações encendiarias. Seus esforços, fôram porém, baldados.

Na manhãa do dia 12, Roma apresentava aspecto vestivo; as ruas estava juncadas, e as casas adornadas de grinaldas, immenso povo se encontrava nas ruas e praças, com a alegria debuxada nos semblantes: todos estavam reconciliados com sigo mesmos, pois o papa lhes perdoava, e vinha viver com elles.

As quatro horas e um quarto rebombou a artilharia: o papa entrava em Roma, escoltado pelo exercito francez e pelo seu general em chefe. Então innumeraveis vozes gritaram: *Viva o nosso papa! Viva a religião! Santo padre deitai-nos a vossa benção!*

Pio IX abençoou o povo ajoelhado, e apeiou-se ante a basilica de San João de Latran, onde o aguardava todo o clero romano e as autoridades da cidade com o corpo diplomatico. Depois de uma curta cerimonia religiosa, o papa demorou-se alguns instantes nos assentos do palacio, do'nde partio em rica carroagem para o palacio papal, escoltado pela guarda nobre, commandada pelo principe Altieri, irmão do cardial.

As demonstrações populares se tornaram mais vivas, e seguiram o papa até a praça de San-Pedro, onde o pontifice abençoou segunda vez todo o povo antes de retirar-se.

A' noite houve illuminação geral a qual durou tres noites. Os Romanos não se cançam de festas. Possa este enthusiasmo ser longo, e possam os Romanos ter confiança nas intenções do soberano pontifice, o qual deseja felicitar seu povo. e consegui-lo-ha se este o ajudar.

Desde a sua entrada, o papa trata aos Francezes com summa urbanidade e affecto. Elle visitou as nossas feridas, e depois de honrosa recepção aos nossos officiaes, abençoou solemnemente o nosso exercito, o qual recebeu sua abenção respeitoso e ajoelhado o que muito o comoveu, e encheu de admiração.

Allemanha.--A unica noticia importante, vinda da Allemanha, he a da prorogação do parlamento d'Erfurth, o qual, isto não obstante, terá ephemera duração. Os preparativos bellicos da Russia assustam cada vez mais aos estados allemães.

Inglaterra e Grecia.--Tivemos aqui uma esperança falsa ácerca do arranjo dos negocios da Grecia. O ministro inglez, o Sr Wyse, não pôde concordar com o Sr. Gus, mediador francez. Elles convieram em esperar novas instrucções; mas lord Palmerston soffrerá provavelmente a pena da sua pertinacia; visto que a opinião publica em Inglaterra se declara cada vez mais contra elle, e o *Thimes* de novo o ataca com summa violencia.

Hespanha.—El-rei D. Francisco dá occasião a que fallem delle ainda uma vez; felizmente seus despropositos duram pouco. Elle quer mal a Narvaez, o qual já tem feito á Hespanha immensos serviços, e he chamado a prodigalisar-lhe outros maiores. Ignora-se a causa destas mas disposições, que o padre Fulgencio, confessor do principe faz nascer e alimenta. Elle tornou a queixar-se á sua augusta esposa, a rainha Isabel, declarando que se o gabinete não fosse dissolvido, retirar-se-hia para Aranjuez. A rainha, aborrecida desta insistencia que não quer satisfazer, queixou-se amargamente a rainha mãi e ao proprio Narvaez. A rainha Christina teve uma longa conferencia com seu genro, ao qual não deixou de dar alguma rasão. Operou-se a reconciliação, e os dous reaes esposos passeiaram juntos nas ruas de Madrid em caleça descoberta; demonstrando dest'arte que reina a paz em palacio. Mas, para que ella se torne mais duravel, dar-se-seha ao padre Fulgencio a primeira igreja episcopal que vagar.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

DISCURSO PROFERIDO PELO SR. MENEZES DE DRUMOND EM A SESSAÕ DE 15 DE JUNHO DE 1850.

O Sr. Menezes de Drumond:--Não podendo ainda levantar-me pelo encommodo que soffro em um pé, de novo peço a V. Exc., que haja de permettir-me fallar sentado.

O Sr. Presidente:--Se o Sr. deputado não se póde levantar pelo encommodo que soffre, consinto no que pede.

O Sr. Menezes de Drumond:-Sr. presidente, o nobre deputado, que acaba de fallar, parece que vem disposto á provocar-me, a vista da sua acrimoniosa phraseolegia; e nem podia caber-me a dita de entrar na restricta excepção, dos bemaventurados desta casa, que teem escapado das suas hostilidades.

O Sr. Francisco João:--Muito obrigado pelo caracter historico, que me quer dar.

O Sr. Menes de Drumond:--Mas, Sr. presidente, sinto profundamente, que o nobre deputado desta sorte menosprezasse toda a consideração, e sympathia, que tenho consagrado á sua pessôa, desde que fomos collegas, o que alias lhe perdôo de todo o meu coração; porque os seus habitos reprovados, e as suas maneiras pouco generosas neste recinto assas o qualificam.

O Sr. Francisco João:--Virei aprender com o nobre deputado as regras de civilidade.

Sr. Menezes de Drumond:--Não lhe as poderei ensinar, mas tambem pretendo seguir os seus exemplos.

O Sr. Presidente:--Eu rogo ao Sr. deputado, que entre na questão.

O Sr. Menezes de Drumond:--Começou o nobre deputado a sua mercurial, repetindo o que hontem disse em um aparte, isto he, fez maligna allusão de um abate, concedido por esta assembléa, ao Sr. José Pedro Velloso da Silveira, que então era arrematante de certo imposto provincial.

O Sr. Francisco João:--Até sou camarada delle.

O Sr. Menezes de Drumond:--Não obsta, porque o nobre deputado bem sabe, que esse abate fôra concedido em uma arrematação posteriormente sublocada a pessôa de minha familia (a qual sempre o soube distinguir, e prezar, mas que nem por isso escapou da sua atrabilis, e de ser por elle arrastada para a discussão!); e portanto julgou ser um meio proprio para exprobrar-me, e fazer-me recolher ao silencio, como quem diz a negocio semelhante já te tocou por casa, cala-te por prudencia. »

O Sr. Francisco João:--Foi um simples exemplo que recorrdei a casa.

O Sr. Menezes de Drumond:--Para que se quer desculpar o nobre deputado? Meta a mão na consciencia, e diga com franqueza, se outro foi o seu intuito. Mas ainda mesmo, que o honrado membro, se fizesse cargo de demonstrar não só a identidade dos dous casos, senão tambem, que esta assembléa se deslisára dos ditames da justiça, na apreciação do primeiro, não seria rasão sufficiente, para proseguir nessa pratica fatal, e nem eu estava adstricto a suffocar os impulsos da minha consciencia, e a antepôr ao interesse publico, considerações particulares, assim como não devo carregar com a responsabilidade dos actos de outrem. Se o nobre deputado pensa de outro maneira, permitta-me de dizer-lhe, que segue uma doutrina errones, e até barbara. (*Apoiados*)

O Sr. Francisco João: -- Mas isso he fóra da questão.

O Sr. Menezes de Drumond: -- Talvez assim lhe pareça, assim como me pareceu, quando o nobre deputapo tocou em muitas cousas alheias da discussão.

Demais, o nobre deputado, referindo aquella concessão, provou com exuberancia a sua incoherencia; pois, ou elle opinou contra a mesma, a despeito do contrario haver promettido, e afiançado, e hoje pronuncia-se em prol desta questão a seu ver identica, ou se favorecêra aquella pretenção; agora se retracta, reprova, e arrepende-se do seu proprio facto.

(*Cruzam-se diversos apartes. que não ouvimos.*)

O Sr. Menezes de Drumond. -- Pretendem os nobres deputados interromper-me com apartes alternados e simultaneos, para me desviarem do fio do discurso, na supposição de ser estudado? mas enganam-se perfeitamente; porque hei de dizer aquillo, que me occorrer, respondendo aquelles apartes que me parecerem dignos.

Disse o nobre deputado) o Sr. Francisco João), que tratei da questão, ora agitada nesta casa, com resaibos de jurisprudencia, e laivos de praxe forense. Com effeito, maravilha suppôr o nobre deputado, que eu. calouro em direito, pois apenas no anno passado deixei os bancos da academia de Olinda, tivesse a louca ousadia de pretender hoje hombrear-me nestas materias á um Achilles de tamanha catadura, como S. S., jurisconsulto tão antigo, distincto e acreditado nesta capital?!..!!

O Sr. Francisco João: -- Eu!? pobre matuto.

O Sr. Menezes de Drumond: -- Agora he que o nobre deputado preferio retirar-se desta carreira, que tanto abrilhantava (*apoiados*); entretanto, he para mim um triumpho ver, que essas mesmas fracas considerações minhas não foram destruidas por tão illustre compeão (*apoiados*).

Entrando na questão, repito, Sr. presidente, que os arrematantes obrarão com ma fé, oppondo-se a substituição das letras, que haviam acceitado; pois sabiam perfeitamente, não só que as primeiras tinham sido roubadas da thesouraria, senão tambem, que sendo a predita estação a verdadeira proprietaria dellas, a qual lhes mandou intimar, para não pagarem a quaesquer outros apresentantes, ou detentores, ficavam para com os mesmos desonerados, e só responsaveis para com aquelle seu legitimo credor, a vista do titulo valioso de divida existente; isto he, o termo da arrematação, que assignarão, segundo o que se acha disposto na legislação de todos os paizes civilisados, que hontem citei, e ainda vem em apoio desta minha asserção o art. 388 do novissimo codigo commercial brasileiro; em summa, todos os dias se annuncia o furto, ou perda de letras, e protesta-se contra o pagamento dellas, á quem não fôr seu ligitimo dono, e aquelles que as passaram, não se recusam em boa fé, dar novas, e sufficientes ao credor; logo he evidente que esta repulsa dos arrematantes revela malicia.

Accresce, que esses individuos conscios estavam, de que os detentores não tinham mais do que papeis invalidos, pois as referidas lettras, foram indossadas e emittidas viciosamente na circulação, não só em opposição a lei de 31 de outubro de 1831, decreto de 7 de maio de 1842, e lei provincial n. 67 de 13 de abril de 1839 artigo 4 das ordens expressamente prohibitivas dos ex-presidentes Marcellino de Britto e Chichorro da Gama, como não constava que desde 1842 apparecesse nas leis do orçamento (as quaes são publicamente discutidas, correm impressas nos periodicos, e encerram disposições interessantes á todas as classes da nossa sociedade) verba alguma para indemnisação de semelhantes rebates ou clandestinas transacções; porque, se tal negociada fosse legal, saltava aos olhos de todos, que então por editaes se convidaria para um dia prefixado os concurrentes, que, por menor juro, fizessem; e por conseguinte, se taes lettras só continham endossos falsos, e eram reputados titulos nullos, que não transferiam o dominio, nos termos da lei de 18 de agosto de 1769 e artigo 363 do nosso codigo commercial, o que se harmonisa com os de todas as nações cultas que hontem enumerei, elles não tinham, *ipso facto*, responsabilidade alguma para com os apresentantes desses papeis irritos. Isto posto, não lhes podendo aproveitar, em nenhum caso, a ignorancia de direito, conclue-se que simulado, fôra o seu receio de assignarem novas lettras.

O Sr Francisco João: — Mas a falsidade dos indossos não estava julgada.

O Sr. Menezes de Drumond: — Não ignora o illustre deputado que não era mister esse julgamento, bem como para ser reconhecido por falso um mandato não he necessaria essa solemnidade; e quando o fôra, eis a sentença que as julga nullas e invalidas (*lê.*)

Sr. presidente, não sessarei de dizer que só por frivolo e reprovado motivo aquelles arrematantes se podiam subtrahir a substituição de novas lettras, como devidamente exigia a fazenda provincial, porque ainda quando fossem accionados pelos detentores tinham legitima defeza e lhes corria a obrigação de depositar e pagar ao verdadeiro credor a thesouraria, a vista do valioso titulo do contrato, no qual se acha fundada a sua intenção artigo 1239 do codigo civil francez, e Pothier tratado das obri-

gacões n. 405: logo se por elles se mostrarem reluctantes, e preferirem a rescisão, soffrerão algum transtorno (o que nego) queixem-se dos seus calculos.

O Sr. Mello Rego: — Esta he a questão.

O Sr. Menezes de Drumond: — Sim, he a questão porque o nobre deputado, que interrompe-me com o seu aparte, não quer attribuir esse facto a quem foi a primordeal causa. O que queria o nobre segundo secretario, que a fazenda publica tolerasse semelhante escandalo, sem propôr os meios preventivos para não ser de novo lesada! Não sabe, que a fraude não póde aproveitar á alguem?

O Sr. José Pedro: -- Apoiado.

O Sr. Menezes de Drumond: -- Se esta assembléa pelos artigos 10 §§ 5 e 6, e artigo 11 § 9 do acto addicional he o poder competente para velar na guarda das leis, e fixar as rendas provinciaes, segue-se, que póde alterar e nullificar qualquer medida, que se possa oppôr á esse fim, mórmente, quando se trata de salvar a moralidade, e se attende ao bem publico, que he a lei suprema, a qual se não póde subordinar á interesses particulares. (*Apoiados:*) Ora, deu-se um facto extraordinario, o inaudito, o escandaloso roubo dessas lettras, e á fazenda provincial para poder acautelar e garantir o producto dos seus impostos, e evitar novo e grave prejuizo dos seus legitimos interesses, só restava o meio de rescindir esses contratos (*apoiados*) á vista da inqualificavel pertinacia, que demonstraram aquelles arrematantes para não substituir os titulos fraudulentos por outros, que valiosos fossem: logo ella fez effectivo um direito proprio, e este pensamento, á meu ver, foi muito ajustado, e proficuo em tão criticas circumstancias. (*Apoiados.*) Em 1844 ou 1845 depois de arrematado o mesmo imposto de 2,500 rs. sobre o gado vaccum consumido na provincia decretou esta assembléa, que fosse daquella data em diante cobrado pelos collectores, e assim cumprio-se.

A lei do orçamento de 1847 dispoz, que os sitios, cujas casas pagavam decimas fossem dispensadas no disimo dos cocos e capim de planta. Os arrematantes das bebidas espirituosas estavam no gozo do seu contrato, quando a lei mandou, que este imposto fosse cobrado por um agente, o que effectuou-se, sem causar essa extranhesa e escarcéo, que mostram alguns Srs. deputados pela rescisão do contrato em questão, não militando alias tão ponderosas rasões. Outro sim, a portaria de 17 de dezembro de 1838 declarou, que, considera fallido, o devedor da fazenda, e vencidas todas as mais lettras por que seja responsavel, se não paga uma no seu vencimento, o que equivale á uma rescisão do contrato, e esta doutrina coincide com os artigos 437 e 448 do codigo commercial francez, artigo 1123 e 1138 do portuguez. E se he inteiramente conhecido, e prova-se pelo protesto, que se tirou das lettras da thesouraria, que os arrematantes não as pagaram no tempo marcado, e não cumpriram este contrato, que involvia uma obrigação reciproca, tambem não devia esperar, que a outra parte pactuante, a fazenda, cumprisse -- Correia Telles -- Doutrina das acções, nota ao § 301, maxime quando eram considerados fallidos, nenhuma confiança inspiravam mais, e já haviam alterado o contrato em sua substancia: logo elles por seus proprios factos promoveram, e se fizeram dignos dessa rescisão, sobretudo mostrando-se dolosos na negativa de assignar novas lettras ao seu legitimo credor, quando tinham toda a certeza, que as primeiras fôram roubadas.

Nem se diga, que alguma equidade milita em favor desses arrematantes, por ser a arrematação feita, em seguida á rescisão, por menor preço, porquanto isso foi só devido ás circumstancias excepcionaes da revolta que houve, como mui bem disse o nobre inspector da thesouraria no seu relatorio, e nem factos ulteriores podem ter retro actividade, serem subordinados, ou influirem sobre outros anteriores, e inteiramente diversos. E não será sufficiente para esses arrematantes o tempo que retêem em suas especulações a avultada quantia de cerca 60 contos, que em rigor devem á thesouraria provincial, e já fôram condemnados a pagar-lhe pela justissima sentença, que hontem li?

O Sr. Francisco João: -- Essa sentença ainda póde ser reformada por tribunal superior.

O Sr. Menezes de Drumond: -- Não ha duvida alguma, mas sendo apenas uma hypothese o que figura o nobre deputado, só apraz-me bazear nesse julgado o direito, que existe contra os ditos arrematantes, porque sigo a opinião de Adolpho Chaveau, que reputa os arestos, e as leis como as pedras preciosas das sciencias juridicas.

O Sr. Francisco João da um aparte, que não ouvimos.

O Sr. Menezes de Drumond: -- Nem todos pódem ter a sciencia infusa do nobre deputado, ou ser felices em pensar com tanto acerto.

Com effeito, Sr. presidente, he o maior menoscabo da nossa paciencia a pretenção desses arrematantes, isto he, que se passe a esponja naquella crescida somma de 60 contos, e se lhes mimosêe com mais 37 contos!!! Este procedimento he sobre maneira revoltante, e faz bradar aos céos!! Attenda bem esta assembléa, que passando este terrivel precedente cria embaraços, porque não se poderá mais contar com o cumprimento e religiosidade de um só contrato feito com a fazenda, sendo tão facil solicitar, e obter a dispensa do que fôr devido a fazenda, além da concessão de um só abate. E nós, que somos os encarregados da manuntenção dos interesses provinciaes devemos concorrer para esse inaudito escandalo? Em uma época, em que se ostenta tanta economia e restricções, em que se acaba de augmentar o gravame dos impostos sobre o misero povo, devemos concorrer, para que se esbanjam os dinheiros publicos, (que em grande parte he o suor dos pobres) com aquelles, que pódem gyrar em ricas berlindas, e dar opiparos banquetes? Cessem esses favores de uma vez, cumpra-se religiosamente a lei, perante a qual não ha distincções, e só existe a mais perfeita igualdade, para não incorrermos no stigma da pupulação. (*Apoiados.*)

Voto, pois, com toda a fôrça da minha consciencia contra semelhante concessão, pois reputo ser um pão-de-ló de 37 contos, que se prepara para aquelles predilectos arrematantes. (*Apoiados e não apoiados.*)

SESSAÕ ORDINARIA EM 26 DE JUNHO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. DOMINGOS MALAQUIAS.

SUMMARIO. — *Approvação da acta da sessão anterior. — Expediente -- Adopção da emenda offerecida pelo Sr. Francisco João ao projecto n. 7, e da ultima redacção deste.*

As 11 horas da manhãa, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 25 Srs deputados, faltando os Srs. Pedro Cavalcanti, Manoel Cavalcanti, Castro Leão, Souza Reis, Castor, Manoel Joaquim, Drumond, Silvestre e Sá Pereira.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior; que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Sr. secretario interino da provincia, accusando remessa de outro do Exm. bispo diocesano, no qual declara que em tempo conveniente dará as informações pedidas acerca da pretenção dos habitantes da extincta freguezia de N. S. da Luz.--Inteirada.

Entra em discussão a emenda do Sr. Francisco João, offerecida em terceira discussão ao projecto n. 7, relativo ás isenções concedidas pela lei que creou o cemiterio.

Submettida á votação, he approvada, bem como em seguida a redacção desse projecto.

Suspende-se a sessão até 1 hora da tarde.

He nomeado o Sr Almeida para substituir a falta do Sr. Silvestre na commissão que tem de levar os projectos á sancção da presidencia.

Tendo dado 1 hora, continúa a sessão.

A commissão sahe da sala.

Volta pouco depois, e declara, por seu relator o Sr. Queiroz Fouseca, que desempenhara a sua missão.

A casa fica inteirada.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da presente sessão que he approvada.

O Sr. Presidente declara concluidos os trabalhos da sessão ordinaria de 1850 e levanta a sessão

(Eram 2 horas da tarde.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 20 DE JUNHO DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Henriques da Silva e Pires Ferreira, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente, menos na parte em que trata sobre collocar-se uma grade de madeira na porta da entrada da sala do porteiro, por ser esta dispensavel.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo para ter a devida execução, cópia do parecer da commissão de posturas e negocios das camaras da assembléa legislativa desta provincia, approvado pela mesma assembléa, a respeito do requerimento que tambem vinha incluso, de Francisco José de Paula.--Inteirada, e deferio-se convenientemente dito requerimento.

Outro da camara de Olinda, accusando a recepção do desta, em que lhe communicou a posse do actual Exm. presidente da provincia.

Outro do vereador Vianna, participando não podêr comparecer a presente sessão ordinaria até o fim desta semana, por se achar doente, e ter de entrar em uso de remedios.

Outro do procurador, ponderando ser conveniente proceder-se á um exame no cofre municipal, e tomar-se por termo o que nelle se achar, para depois ser transferido da thesouraria geral para a casa das sessões desta camara, e pedindo se designasse o lugar, em que deve dito cofre ser collocado --Foram aceitas as reflexões do procurador, e designou-se o quarto em que actualmente estão os lampeões, e urnas para nelle ser guardado o cofre; assim como mandou-se expedir ordem aos clavicularios, para procederem a manhãa o exame indicado.

Foi nomeado uma commissão dos Srs Mamede e Carneiro Monteiro, para se entender com o inspector do arsenal de marinha á respeito da largura com que deve ficar a rua entre o mesmo arsenal, e a casa de Francisco Antonio de Oliveira, visto estar o dito inspector mandando construir o alicerce, que deve fechar o arsenal.

A requerimento do vereador Carneiro Monteiro, deliberou a camara que se extranhasse o fiscal de S.-José, o consentir que os balcões ou tarimbas dos açougues da ribeira, permaneçam durante a noite fóra dos mesmos açougues, contra uma deliberação da mesma camara.

O mesmo vereador fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que esta camara determine ao seu procurador, que não pague despeza alguma, embora tenha autorisação para fazelo, sem que os repectivos documentos sejam previamente submettidos a commissão de policia, e por ella rubricados.

« Requeiro mais, que esta camara se dirija ao delegado deste termo, pedindo lance suas vistas sobre os mendigos que costumam aposentar-se na ribeira do mercado de S.-José, afim de os afojentar dahi para outros lugares; bem como vigie sobre o mercado de farinha da mesma ribeira, afim de vedar os abusos que ahi se praticam pelos atravessadores.

« Sala das sessões, em 20 de junho de 1850.--*Carneiro Monnteiro.* »

Despacharam-se as petições de Deane Yule, de Francisco José de Paula, de José Rodrigues do Nascimento, de Joaquim Antonio de Castro Nunes, de Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro, de Manoel Ferreira Fialho, de Paulo Caetano de Albuquerque, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente.-- *Mamede.--Moraes.--Carneiro Monteiro.--Ferreira.*

Publicação a pedido.

A mui sentida, e chorada morte do meu querido e presado mano Francelino Caldas Lins.

ODE.

Porque vieste, ó fado inexhoravel,
Com teus cruentos golpes separar-nos!
(MACHADO PORTELLA.)

Que triste scena! que funereo quadro!
Sôam os cantos funebres a esta hora
Pelo espaçoso templo!
Nem mais aquelles numerosos brincos,
Onde sua alma, candida, singella,
Se derramava toda!
Foi como a aurora sua doce vida;
Apenas no horisonte fulgurava,
Para logo apagou-se;
Ou como brisa entre rosaes floridos,
Ou como notas de celeste choro
Que pouco, ou nada duram!
Ou como a imagem de um dourado sonho,
Que embala a phantasia, mas que deixa
Meiga saudade n'alma!
Tudo finou-se; o riso de seus labios;
Aquella luz de seus formosos olhos,
Que tão bem nos fallavam!
Do terno coração nem mais um baque
Soleme he tudo como a voz do fado,
Cruel, indeclinavel!
Toda a familia inconsolavel chora
Tua morte preoce, irmão dest'alma,
Vida de minha vida!
E como foste arrebatado á vida?...
Cheio de viço, de calor, de seiva,
Que a existencia fecunda!
O anjo da morte impetuoso, irado,
Nos olhos te tocou co' a fria dextra,
E tu ficaste immovel!
N'um breve instante te perdemos todos;
Quando teus aureos dias mais fluiam,
Desseccou-os a morte!
Um vacuo sinto no magoado peito;
Falta-me ahi a imagem mais querida,
Que afagava extremoso!
Ah! que não posso mais conter o pranto,
A dôr mais crua me flagella, e mata,
Com agudas tormentas!
Se da etherea mansão tu me contemplas,
Aceita bondadoso, irmão dest'alma,
Meigas saudades tuas!
Nas tristes horas dos cumpridos dias,
Ha de teu nome andar entre meus labios,
Em piedosas preces,

Francisco Caldas Lins.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 3. . . . . . 12:379,264

Descarregam hoje 4.

Brigue — *Currutaco* — vinho e azeite.
Barca — *Balilla* — vinho, farinha, cal, uvas e alcatrão.
Brigue — *Raimbow* — carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 3.	1:866,582
Diversas provincias	92,907
	1:959,489

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 1.º

Santa-Catharina, brigue brasileiro *Minerva*: conduz o seguinte: 120 barricas com 975 arrobas e 26 libras de assucar, 22 duzias côcos de beber agos, 2,300 ditos com casca.

Rio-de-Janeiro, patacho nacional *Valente*, de 130 toneladas: conduz o seguinte: 9 caixas, 486 barricas e 173 saccos com 4,947 arrobas e 10 libras de assucar, 380 duzias de côcos de beber agos, 2,350 meios de sola, 4 caixões e 3 barris doce, 100 caixas velas, 1 dita e 1 fardo fazendas.

Paranaguá pelo Assú, brigue nacional *Aguia-do-Prata*, de 203 toneladas: conduz o seguinte: lastro de areia e 2,500 côcos com casca.

Parahiba, hiate nacional *Espadarte*, de 27 toneladas: conduz o seguinte: 50 barricas farinha de trigo, 6 barris e 1 pipa vinho, 2 gigos batatas, 12 canastras alhos, 2,000 cebolas, 4 fardos pimenta, cravo e erva-doce, 3 volumes miudesas, 6 ditos drogas, 8 ditos ferragens, 1 barril cerveja, 4 ditos manteiga, 2 balas papel, 2 barris breu, 1 caixa fazendas, 5 ditas velas, 1 gigo louça, 3 caixas chá, duas duzias de couros de lustro, um fardos fumo, 100 arrobas carne secca, 20 caixas sabão, 4 saccas arroz, 77 duzias coucos, 1 pipa e 1 barril vinagre, 10 saccos bolacha, 8 caixões com 41 libras de doce, 20 caixinhas charutos, 16 barricas com 390 garrafas de licor.

Idem do dia 3.

Barcelona, patacho hespanhol *Presidente*: conduz o seguinte: 610 saccas com 3,314 arrobas e 19 libras de algodão.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 3. 784,925

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 3. . . . . . 2:658,201

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 3.

Parahiba — 3 dias, hiate nacional *Parahibano*, mestre Nicoláo Francisco da Costa, carga tóros de mangue; ao mesmo mestre Passageiro, Primo Pacheco Borges, Portuguez.

Navios sahidos no mesmo dia.

Paranaguá com escala pelo Assú — Brigue nacional *Aguia-do-Prata*, capitão José Gonçalves de Almeida Primo, em lastro de areia.

Santa-Catharina — Brigue nacional *Minerva*, capitão Luiz Martins da Costa, carga assucar e lastro de areia.

Parahiba — Hiate nacional *Espadarte*, capitão Victorino José Pereira, carga differentes generos. Passageiro, João Baptista Queiroz, Portuguez.

Rio-de-Janeiro — Patacho nacional *Valente*, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga assucar e mais generos. Passageiros, Napoleão Gabriel Besse com sua senhora, D. Gertrudes Guedes Lima com 3 escravos, D. Josepha Marianna Barcellos e 1 escravo a entregar.

EDITAL

— O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 23 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 2, 3 e 4 de julho proximo futuro, irão á praça, perante o mesmo tribunal, para serem arrematados, a quem mais der, o imposto do disimo do gado cavallar nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente por	71,000
Bonito, por	126,000
Garanhuns, por	40,000
Brejo, por	61,000
Cimbres, por	122,000
Flores e Floresta, por	324,000
Boa-Vista e Exú, por	246,000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho de 1850 a 30 de junho de 1853.

Os licitantes que se propozerem a estas arrematações compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, com seus fiadores, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Declarações.

-- O Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia da provincia, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que na cadeia desta cidade existem recolhidos sem que até agora tenham sido reclamados os escravos João ou Claudino, Francisco, Raphael, e Maria Joaquina, dos quaes, diz o primeiro pertencer a Francisco José morador em Santo-Antão, e ter fugido do engenho Ubaquinha de Manoel Alexandre; o segundo a Francisco da Costa morador em em S.-Miguel da provincia das Alagôas: o terceiro a Sebastião de tal, e o quarto não declara quem he seu senhor.

Secretaria de policia de Pernambuco, 2 de julho de 1850.

-- Pela segunda secção do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos bairros desta cidade, e freguezia dos Afogados, se finalizam no dia 13 de julho proximo vindouro. Recife, 28 de junho de 1850.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe contrata por um anno, do primeiro de setembro de 1850 a 31 de agosto de 1851, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do encanamento. As propostas, assignadas pelos pretendentes e seus fiadores, serão entregues até o dia 10 de julho, no escriptorio da companhia.

Theatro de S. Izabel.

OITAVA RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 4 de julho de 1850.

DIA DE SANTA IZABEL.

Representar-se-ha o interessante drama em 3 actos

A GARGALHADA.

A actriz Joanna Januaria fará a parte de Magdalena, e a Sra. Lagrange será feita pela Sra. Maria Carolina.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto

O Judas em Sabbado de Alelluia.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue com muita brevidade o patacho *Santa-Cruz*, tem maior parte do carregamento prompto: para o resto e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

-- Para Loanda sahirá até mesdo de julho o brigue brasileiro *Echo*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Reis: recebe sómente carga miuda e passageiros, trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Para o Ceará pretende seguir viagem com muita brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, no Recife, n. 33.

-- Vende-se a escuna Honoveriana *Aurora*: quem pretender dirija-se aos seus consignatarios N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

-- A barca portugueza *Santa-Cruz*, forrada e encavilhada de cobre, e de primeira marcha, sahe para o Porto com muita brevidade, pois já tem a bordo mais de dous terços do seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Para a Bahia, sahe no dia 15 do corrente impreterivelmente, o bem conhecido hiate *S.-João*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Amorim, n. 36, com Antonio José Fernaddes de Carvalho.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o brigue-escuna *Alegria*, forrado de cobre e de boa marcha: recebe carga a frete e escravos: quem pretender, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, ou com Novaes & C.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com toda a brevidade o veleiro patacho brasileiro *Nitheroy*: para carga, passageiros e escravos os pretendentes queiram dirigir-se ao escriptorio da Viuva Gaudino & Filho, pracinha do-Corpo-Santo, n. 66, ou ao capitão Antero José de Araujo, a bordo do dito patacho.

-- Para o Aracaty tem de sahir impreterivelmente a 7 do presente o hiate *Novo-Olinda*, por ter o seu carregamento quasi completo: quem ainda pretender carregar alguma cousa e ir de passagem, falle com o mestre do mesmo, Antonio José Vianna, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Fretam-se barcaças, na rua do Trapiche, n. 8: quem as tiver deve aproveitar a occasião, por não ser agora tempo de safra.

Leilão

-- Por ordem do consul da republica franceza, na presença do delegado do mesmo consulado, quinta-feira, 4 do corrente, na porta da alfandega, se fará leilão de 33 barris de manteiga e 53 meios ditos, os quaes se hão de vender infallivelmente por todo o preço os lotes a vontade dos compradores: principiará ás 10 horas da manhãa.

Avisos diversos.

-- José Soares de Azevedo, professor de lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua das Trincheiras, n. 19, um curso de philosophia e outro de lingoa franceza. As pessoas que desejarem estudar uma e outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até as 9 horas e meia, e de tarde a quaquer hora.

-- O bacharel J. A. de S. Beltrão de Araujo Pereira avisa ao publico que ninguem afore o quintal da ordem terceira do Carmo, contando com o fundo que marca administração, ou alguem por ella, porque o annunciante tem de se inteirar no fundo, dos palmos que lhe faltaram na frente do seu terreno, que tem de fundo 126 palmos, falta esta devida a direcção que a camara deu a rua da Palma, além de que parte do aterro do terreno do annunciante está hoje no que a ordem quer indevidamente aforrar.

-- A antiga loja de cera da praça da Boa-Vista, n. 17, acha-se de novo aberta com sortimento a vontade do comprador, e por preço commodo.

-- Aluga-se uma grande casa com todas as commodidades, e sitio que vai até o rio, na povoação do Monteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 55, com João José de Carvalho Moraes.

-- Restituir o alheio he um dever da consciencia: he isto o que faço a respeito da assignatura do soneto publicado em o numero 146 deste *Diario*. — José Baptista de Sá, e não o abaixo assignado, he o autor dessa pequena demonstração de amizade; memorando unicamente afagos e estima do seu finado amigo. — *João Baptista de Sá.*

-- Furtaram, de um sitio no Monteiro, onde esteve o Dr. Alcanforado, uma bomba de cobre, pregada na cacimba, desconfia-se ser alguem desse lugar: quem der noticia, será recompensado, e promete-se guardar segredo: na rua da Cadeia do Recife, n. 55, ou na rua de S.-Gonçalo, n. 29.

-- Aluga-se um sitio em S.-José do Manguinho, defronte da igreja, com muito arvoredo, baixa para capim, e muito terreno para plantações, bôas agoas, e casa para grande familia: a fallar no mesmo lugar no sitio contiguo.

-- João de Aguiar Caldeira de Menezes, tem cartas na rua do Trapixe, n. 19.

-- Alugam-se dous bons escravos para qualquer serviço: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de familia decente, para cozinhar e engommar: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 23, primeiro andar.

-- O rapaz portuguez que se offerece para caixeiro de armazem ou padaria, dirija-se á rua do Cabugá, loja do Duarte, que se dirá quem precisa.

-- O Sr. Francisco Augusto de Azevedo e Silva tem uma carta, vinda da Bahia, na rua do Vigario, n. 7.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 44 da rua do Trapiche: a tratar na rua do Vigario, n. 7.

-- O Snr. Antonio de Albuquerque Maranhão, queira dirigir-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, a negocio que não ignora.

-- No dia 8 do corrente, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. doutor juiz de orphãos, na rua estreita do Rozario, se ha de arrematar a taberna n. 37, sita na rua larga do Rozario, que ficara do finado Francisco de Sá Peixoto, a requerimento da testamenteira inventariante.

-- A testamenteira e inventariante dos bens do finado Francisco de Sá Peixoto declara que está procedendo ao inventario pelo juizo de orphãos desta cidade, para quem for credor justificar sua divida.

-- A viuva de Caetano Luiz Ferreira participa aos credores de seu casal, que pelo juizo de orphãos se procedeu a sequestro em todos os seus bens, e para que os credores não se chamem a ignorancia para o futuro, faz o presente annuncio, afim de que promovam a arrecadação de seus creditos, ficando a annunciante isenta de toda responsabilidade.

-- Precisa-se fallar com os Srs. Ferreira & Beirão para se lhes entregar uma carta, vinda da Bahia: na rua da Senzalla-Velha, n. 124, primeiro andar.

-- Na casa de modas francezas de Madama Beussard Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, vende-se um grande sortimento de manteletes e capotinhos de seda, e chapéos de palha, moda nova deste anno: tudo chegado pelo ultimo navio o Conti-Roger Na mesma casa conservas em latas, hervilhas e sardinhas, a 1,000 rs a lata.

-- O vapor que veio do rio tronxe as seguintes musicas modernas para piano e se vendem no pateo do Collegio, casa do livro azul:

As rivaes, collecção de 12 valsas escolhidas e uma gallopada.

A nova lyra brasileira, ou collecção de 12 modinhas escolhidas, seguidas do hymno da independencia, da marcha funebre do duque de Bragança, e do hymno brasileiro.

A polka da California.

A polka du Palais-royal, com esquisitas estampas.

Quadrilhas republicanas, com estampas.

-- Joham Heinrich Nicolaus Gehle retira-se para a Allemanha.

-- José Martins da Cruz deixou de ser caixeiro de Guimarães & Henriques desde o dia 26 de junho.

-- Offerece-se um rapaz portuguez de 16 a 17 annos para caixeiro de armazem de assucar, ou de padaria, ou mesmo de rua, para o que dá fiança a sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar annuncie para ser procurado.

-- Tendo-se desemcaminhado uma lettra da quantia de 260,850 rs., á vencer em 30 de novembro do corrente anno, sacada por Franca & Irmão, e aceita por Antonio Pedro de Barros Cavalcante, faz-se o presente annuncio para que pessoa alguma faça transacção com dita lettra, pois que fica de nenhum effeito por se achar prevenido o aceitante.

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, a qual se acha habilitada para esse fim, dirija-se a rua de Santa-Cicilia, n. 12.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que muito breve tem de marcar o dia do andamento das rodas: as pessoas que teem bilhetes apartados os vão buscar quanto antes, do contrario serão vendidos. O restante dos mesmos acham-se a venda nos lugares já annunciados.

-- José da Rocha retira-se para o Aracaty, e augmenta seu nome para José da Rocha Simões.

-- Antonio Alves da Costa vai fazer uma viagem ao Aracaty.

-- Manoel Luiz dos Reis retira-se para Mossamedes.

-- Jose Rodrigues Sordos retira-se para Mossamedes

-- Francisco Pereira da Costa Bastos, subdito portuguez, faz publico, que de hoje em diante se assignará por Francisco Pereira da Costa.

-- William Southall, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

-- Precisa-se de um forneiro para uma padaria, para o que se dará um ordenado vantajoso : na rua da Cadeia, n. 2, sobrado confronte o theatro de S.-Francisco.

-- Aluga-se uma optima casa na Passagem, junto a ponte grande, com boas salas, cozinha fóra, 6 quartos em baixo, sotão com 2 quartos, quintal, cacimba e banho no fundo : a tratar na rua Direita, n. 3.

-- Desappareceu, no dia 30 de junho proximo findo, a escrava Gertrudes, crioula, de 24 annos, baixa, seio pequeno ; tem um dedo da mão esquerda cortado pelo meio, o que ella faz muito para o occultar ; he muito ladina e conhecida, principalmente na rua Direita : quem a apprehender, leve-a á rua Direita, n. 24, que se recompensará.

-- Pela primeira vara do civel, escrivão Santos, se ha de arrematar um sitio no Arraial, por execução de Manoel José Fernandes Eiras contra os herdeiros do finado Miguel Joaquim Esteves Souto.

-- A pessoa que precisar de alguma obra dourada, ou prateada com alguma perfeição, dirija-se as Cinco-Pontas, nos Bairros-Baixos, sobrado de um andar, a toda hora do dia.

-- Precisa-se de uma ama de leite captiva ou forra : quem tiver annuncie para ser procurada, ou dirija-se á rua dos Martyrios, n. 18, para tratar.

-- Na rua da Roda, na cochia dos Srs. Menar & Companhia, alugam-se carros com bons cavallos a contento dos Srs. freguezes.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tem vendido o estabelecimento de sua taberna na rua do Codorniz, n. 1, ao Sr. Manoel Domingos Pereira Ramos, ficando o mesmo Sr. responsavel pelas dividas de que fiz menção, e segundo as clausulas de nossa concordata. -- *Antonio Luiz da Silva.*

-- Aluga-se para homem solteiro o primeiro andar da casa, n. 25 da rua da Cadeia de Santo-Antonio. Na mesma vende-se uma carteira para escriptorio, com armarios e bons repartimentos.

-- O Sr. Jacobina queira ir á rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, a negocio que não ignora.

-- O Sr. Francisco Xavier Barreto queira ir a rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, a negocio que não ignora.

-- Aluga-se uma preta para vender na rua : na rua do Aragão, n. 9.

-- Aluga-se uma ama para casa de pouca familia, de portas para dentro : no becco do Padré, n. 5.

Theatro de Apollo.

A commissão administrativa da companhia accionistas, em observancia do que determina a segunda parte do artigo 17 dos estatutos, e para cumprimento dos §§ do mesmo artigo, convida aos Srs. accionistas para reunião ordinaria em assembléa geral, domingo, 7 do corrente, pelas 10 horas do dia.

-- Aluga-se um sobrado recentemente acabado, na rua da União, com os melhores commodos para uma ou duas familias, consistentes em excellentes salas, alcovas, duas cosinhas, coxeira grande, quintal dito : os pretendentes dirijam-se a rua da Aurora, n. 4.

-- Francisco Alves da Cunha pretende fazer uma viagem a tratar de sua saúde, deixando sua casa commercial girando da mesma fórma debaixo da administração do Sr. Manoel Luiz Vieira e Joaquim Alves da Cunha.

-- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros, tanto de gaz como de azeite, tem prompto um sortimento dos mesmos de muito bom gosto O mesmo fabricante tambem doura, prateia e bronzeia todos os metaes de diversas côres ; concerta e torna a pôr de novo todos os candieiros, tanto de gaz como de azeite ; tambem põe candieiros de azeite para gaz ; e alugam-se para bailes candieiros e lustros de dez luzes, por preço commodo.

-- Aforam-se excellentes terrenos no lugar do sitio do Hospicio : quem quizer aforar, dirija-se á rua dos Piros, n. 19, que se dirá quem afora.

-- Ferminiano José Rodrigues Ferreira, querendo liquidar suas contas com a praça, roga a todos os seus devedores, tanto da praça como de fóra, que, no prazo de 60 dias, venham realisar seus debitos, e quando o não façam passará a publicar seus nomes, moradas e tempo de seus debitos.

-- A viuva do fallecido professor José Barnardino de Sena roga aos credores do mesmo se dignem de apresentar suas contas á annunciante, na rua da Alegria, n. 11, afim de serem conferidas e pagas pelo producto dos poucos bens que ficaram por fallecimento de seu prezado consorte.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha quasi 15 annos, lembra a quem convier, que a sua aula cha-se em exercicio, na rua da Alegria, n. 38 (na Boa-Vista), onde recebe alumnos externos e pensionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

-- Ainda está por se alugar o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha, n. 70, pintado de novo, com commodos para familia : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

Negocio interessante.

Troca-se, ou vende-se um terreno com frente na rua da Aurora, e fundos para a rua do Hospicio, tendo de largura 107 palmos, faz muita conta a quem possa empatar, porque o lugar não póde ser melhor, e para o futuro deve dar muito dinheiro, e para quem quizer levantar predios dá 21 casas : a tratar na praça da Independencia, n. 17.

-- José Xavier Faustimo Ramos, com aula de primeiras lettras no Aterro-da-Boa-Vista, desejando dar ao seu estabelecimento um augmento conveniente, e em utilidade de seus alumnos, declara que tem resolvido addicionar a referida aula duas outras de latim e francez sôb a direcção de bons professores, mediante um modico estipendio.

— O Sr. Ignacio Francisco .... de Lecerda, e Antonio Ferreira de Mello, queiram annunciar suas moradas a negocio de interesse.

-- Quem precisar de comprar fachina, annuncie para ser procurado ; tambem vendem-se canoas de lenha bruta, e uma canoa de carreira.

-- Precisa-se de um homem estrangeiro para trabalhar em um sitio perto da praça, e que tenha muita pratica de tirar leite, seja diligente e fiel : quem estiver nestas circumstancias, annuncie.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de familia, a qual entende do diario de uma casa, cose, engomma, e he muito carinhosa para crianças : na da matriz da Boa-Vista, n. 16, junto ao sobrado.

-- Está contratada a compra do sobrado de um andar, n. 24, sito no pateo do Carmo : quem se julgar com direito ao mesmo, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

-- Antonio Bernardo Vaz, subdito portuguez, por ter achado outro de igual nome assigna-se Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.

-- Convida-se a uma mulher parda ou crioula de idade, que seja capaz e desempedida, para fazer companhia a uma senhora, a vista das boas qualidades será bem recompensada ; no botiquim Cova-da-Onça, rua do Rozario larga, n. 34.

-- Quem tiver uma padaria, que por algum motivo se queira desfazer della, annuncie por esta folha, afim de ser procurado.

Compras.

-- Compra-se uma rotula em meio uso, que tenha 10 palmos de comprido e 7 de largura : quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Rozario larga, botiquim Cova-da-Onça. No mesmo vende-se um bom balcão de amarello, feito a moderna, envernisado, com 14 palmos de comprido e 2 e meio de largura, por preço commodo.

-- Compram-se 2 bonitos cavallos de estribaria, e 10 quartãos novos de campo : na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Compra-se uma ou duas duzias de colheres de prata para cha, sendo obra do Porto : na rua do Cabugá, loja de 4 portas.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo : quem tiver dirija-se a rua da Cruz, n. 8.

-- Compra-se o resumo da historio Universal, em portuguez ou em latim, por Jeronymo Soares Barboza : quem tiver annuncie.

-- Compram-se dous moleques de 18 a 20 annos, que não tenham vicios nem achaques, e que sejam de nação ; assim como uma preta, que seja moça, que cozinhe e que entenda de costura : isto se quer para uma encommenda para o mato : na rua do Amorim, n. 33.

-- Compram-se bandas e adragonas com franja usadas : na praça da Independencia, n. 19.

-- Compram-se caixas vasias que fóram de sabão, a 120 rs., sendo da fabrica da provincia, e de fóra, a 80 rs., e em bom estado : na rua da Madre-de-Deos, n. 22, armazem.

-- Na rua Imperial, n. 167, compra-se titulo e resplandor de ouro, para imagem do Senhor na Cruz ; bem como uma imagem da Conceição que exceda de palmo e meio.

— Compram-se, para fóra da provincia, 4 escravas pardas ou pretas, de bonitas figuras, e com algumas habilidades: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Vendas.

-- Vende-se uma escrava com alguma habilidade : na rua da Cadeia de S.-Antonio, no segundo andar do sobrado da esquina do Ouvidor, n. 14.

-- Vendem-se bons e bem secos tóros de lenha, vindos da Paraiba, botando-se aonde o freguez quizer : na rua da Praia, n. 43.

Cosinheiro moderno.

Ou nova arte de cosinha, onde se ensina pelo methodo mais facil e mais breve de se prepararem varios manjares, tanto de carne como de peixe, mariscos, legumes, ovos, lacticinios, varias qualidades de massas para pães, empadas, tortas, timbales, pasteis, bolos e outros pratos de entremeio ; varias receitas de caldas para differentes sopas ; caldos para doentes, e um caldo portativo para viagens longes e outras muitas explicações para fructa, etc. : na loja de livros, n. 6, do pateo do collegio do Dourado.

Arte de cosinhar, dividida em 4 partes.

A primeira trata do modo de cosinhar varios guisados de todo o genero de carnes, e conservas, tortas, empadas e pasteis ; a segunda de peixes, mariscos, fructas, hervas, ovos, lacticinios, doces, conservas do mesmo genero, terceira de preparar mezas, etc., etc., quarta de fazer pudins e preparar massas : vende se na loja de livros do pateo do Collegio, n. 6 do Dourado.

-- Vendem-se riscados francezes, a 120 rs. o covado ; panno preto, a 3,000 rs. ; chales de lãs abertos, a 1,600 rs. ; córtes de vestidos de lanzinha, a 3,200 rs. ; córtes de calças de brim trançado branco militar, muito encorpado, a 1,800 rs. : na rua do Queimado, n. 5, loja.

Vende-se barato
Para se acabar
Sapatos do Aracaty
A oito centos réis o par.

Na rua da Cruz, n. 56, taberna de Mendes & Braga, vendem superiores sapatos do Aracaty, pelo diminuto preço de 800 rs. par ; cera de carnaúba em porção e a retalho ; esteiras e chapéos de palha sola e courinhos de cabra : tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Damasco de seda de todas as côres : vende-se por preço commodo, na rua do Crespo, n. 12, loja de quatro portas.

-- Na loja de Fernandes da Luz & Irmão na rua do Livramento, n. 10, vendem-se córtes de calça de brim trançado branco muito fino a 1,120 réis, ditos de côr muito finos a 1.000 réis, chitas francezas as mais finas que ha a 260 réis o covado, e muitas fazendas por preço muito commodo.

Livros religiosos

Sermões de Fr. Bento, offerecidos ao serenissimo principe D. João, relicario angelico ; ensaio sobre a indiferença em materia de religião, traduzida do francez em vulgar pela condessa de Oeynhausen ; devoto em oração meditando a Paixão de Jesus Christo e occupado dos interesses da sua alma ; o verdadeiro modo de confessar-se bem, obra pequena por Fr. Vicente Maria de Vicencia ; religião catholica em triumpho, e as differentes seitas refutadas ; concordia espiritual e devoções as sacratissimas Chagas e Paixão de Jesus Christo, nova edição ; Espirito consolador ou tratado ascetico, encaminhado a guiar as almas a perfeição christãa ; documentos christãos para o verdadeiro arrependimento dos peccadores : no pateo do Collegio, n. 6 do Dourado.

— Vende-se uma carroça e dois bois ensignados e gordos, por preço commodo : na rua do Hospicio, sitio do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

-- Vendem-se 30 barris vasios que serviram de azeite doce, vinagre e vinho : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 56.

Milho novo.

Na rua do Rangel, armazem, n. 36, vende-se milho novo por commodo preço, e palha de carnaúba a 360 rs. o mólho.

Gomma para engommado.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vendem-se saccos com superior gomma, por commodo preço.

A 1,700 rs.

Vendem-se caixas com charutos da verdadeira marca estrella, a 1,700 rs. a caixa, para se acabar : no becco do Azeite-de-Peixe, n. 16.

400,000 rs.

Vende-se um preto de 22 a 25 annos, robusto, bom ganhador e trabalhador perfeito de enxada, pelo ultimo preço de 400,000 rs. : na rua do Crespo, n. 9, se dirá que vende.

-- Vende-se tapioca muito nova, chegada da Bahia : no armazem do Sr. Dias Ferreira, defronte do gindaste.

Bom e barato.

Vende-se chamalote de seda lavrada, bastante encorpado, propria para vestidos e para manteletes, a 2,000 rs. o covado : na rua do Queimado, n. 29, loja do sobrado amarello.

-- Vendem-se ricos capotinhos de blonde, do mais lindo modelo que ha chegado ultimamente de França ; bem como um sortimento de ricas toucas para baptizado, por preço muito em conta : na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Duarte.

— Vendem-se dous sobrados de um andar, e uma casa terrea na cidade de Olinda, uma dita dita na rua da Gloria, por preço muito commodo : na praça da Boa-Vista, n. 2.

-- Vende-se um moleque de nação, de 15 annos, muito fiel, não foge e nem tem vicio algum ; he muito geitozo para qualquer serviço, para o que da-se a contento ; tambem se troca por uma negrinha da mesma idade pouco mais ou menos : na rua de Apollo, n. 34, se dirá quem faz este negocio.

Chá de San-Paulo

Vende-se rico chá de San-Paulo, a 2,240 rs. a libra : no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se o sitio Agoazinha, no porto da Madeira em Beberibe, muito grande e terras proprias, com bons pastos para criação de gado, boas baixas para capim, bastante lenha que serve para olaria, onde pódem ir canoas em rasão dos arrombados se abrir : vende-se a troco de tijolo grosso, telha, alvenaria batida, ladrilho, tapamento e outras qualidades, ou escravos : a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua da Cruz, n. 32.

-- Vende-se uma escrava crioula de 13 annos, que engomma e cozinha o diario de uma casa : no Forte-do-Mattos, travessa das Bois, primeiro sobrado a esquerda.

-- Vende-se um preto cozinheiro para bordo de algum barco, ou para o matto : da-se a contento : na rua de S.-Francisco casa apalaçada.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : 3 pretos de bonitas figuras ; 2 molecotes ; 2 pardos de 10 a 22 annos ; uma linda mulatinha de 14 annos, recolhida, que cose bem, cozinha e engomma liso ; 4 escravas moças, de bonitas figuras, sendo uma dellas boa engommadeira : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um carro com bois e os mais pertences : no Giquiá, quem vai do Recife, primeira casa passando a ponte.

-- Vende-se uma bengala de abada com castão, ponteira e ouvidos de ouro, por preço commodo : na rua Augusta, sobrado junto ao da fabrica de velas, a toda hora.

Vende--e

um carro de quatro rodas, americano, em bom uso, para dous cavallos, proprio para o matto por ser muito leve : atrás do Carmo, rua da Paz, n. 1, cocheira.

— Vende-se panno verde e azul muito superiores, proprios para fardas : na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

-- Vende-se um bom moleque de 18 annos, bonito de cara, bem feito de corpo, secco e bom alfaiate, só não corta casaca ; he muito diligente : da-se a contento : na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, se dira quem vende.

-- Vende-se um mulatinho de muito bonita figura, proprio para pagem : na rua do Livramento, n. 38.

-- Vende-se uma casa na rua de San-Gonçalo, n. 27 : os pretendentes dirijam-se a rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, numero 17.

Farinha lavada de S.-Matheus : vende-se em saccas, na rua da Cadeia do Recife, n. 2.

-- Vende-se um preto de Angola, de 25 annos pouco mais ou menos, habil para todo e qualquer serviço : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : na praça do Commercio, n. 2.

-- Vendem-se duas pretas de bonitas figuras, uma de 25 annos, boa engommadeira, cozinheira, e que cose liso e lava de sabão ; e a outra de meia idade, propria para sitio, por saber bem vender fructas e lavar de sabão, por preço commodo : na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 9.

-- Vende-se a fabrica de destilação na povoação de Apipucos, com todos os seus pertences, ou qualquer objecto em separado, como sejam : alambiques de Derosne, tanques para deposito de mel que levam 50 pipas, diversas cuvas que levam 8 e 10 pipas, tudo de amarello, e outros de duas pipas, um moinho com bomba de ferro que puxa 20 a 30 pipas d'agoa a altura de 45 palmos, e outros objectos : tudo por preço commodo : a fallar com Claudio Dubeux, na rua das Larangeiras, n. 18.

-- Vendem-se 4 molecões de bonitas figuras ; dous pretos para todo o serviço ; 2 pretas moças, que engommam e cozinham bem ; uma dita por 350,000 rs. ; uma parda que corta e faz camisa de homem e vestido de senhora : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Fasendas baratas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, vendem-se

Córtes de vestidos de cassa de côres fixas e de lindos padrões	2,000
Ditos de cambraia com fio de seda	3,000
Ditos de chita preta com flores brancas e com 13 covados	1,800
Chitas francezas largas e de côres fixas, o covado	300
Cassas de côres e de bonitos padrões, a vara	400 e 480
Córtes de calças de brim branco de listras e de linho puro	1,800
Ditos de dito de côr amarella	1,440
Ditos de collete de fustão branco	720
Ditos de calças de lães escuras	1,600

E outras fazendas muito baratas.

—Vende-se a botica do pateo do Carmo, n. 3, que terá de fundo, pouco mais ou menos, um conto de réis, e que pelo seu bom local offerece vantagem a qualquer principiante pharmaceutico : vende-se em consequencia do dono ter de retirar-se para Portugal : na mesma botica se fará todo o negocio.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Vende-se alpaca de linho puro, a 220 rs. o covado : na rua do Caespo, n. 11.

De patente a 10,000 rs.

Grande sortimento de chapéos de sol, de patente inglez, pelo barato preço de 10,000 rs. cada um, com basteas de baleia e de aço; ditos mais pequenos para meninos ; ditos de seda preta, a 5,500 rs. ; ditos de côres, a 8,000 rs. ; ditos de panninho, a 2,800 rs. ; chapeos brancos de castor, patente inglez, e de aba larga, a 12,000 rs. ; ditos de aba estreita, a 9,000 rs. ; ditos francezes, dos melhores, prova d'agoa, a 8,000 rs. ; ditos modernos, a 7,000 rs. ; chapéos do Chile, pelo barato preço de 6,500, 7,500, 8,000 e 9,000 rs. ; bem como um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por muito barato preço : na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Aviso aos Srs. artistas sapateiros.

Moreira & Vellozo,

acabam de receber o melhor e mais bello couro de lustro que a este mercado tem vindo ; porque o tamanho das pelles e qualidade do couro he tal que muito deve agradar aos Srs. mestres sapateiros, para melhor servirem a seus freguezes ; o preço a vista da qualidades se dirá, mas afiança-se que será commodo e bem commodo : na rua Nova, loja n. 8, onde se vende unicamente o dito couro.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se as mais superiores navalhas inglezas, cabo de marfim ; canivetes finos para pennas ; estojos completos para barba ; ditos para costura, com musica ; ditos de mathematica ; ditos de limpar dentes ; escovas para dentes, cabello e roupa; e outros objectos por preço commodo.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 8 a 16 annos, tendo um delles principios de carpina ; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um bom cozinheiro, e outro optimo sapateiro ; um pardo de 22 annos, perito cozinheiro, boleiro e empalhador ; 3 pardas de 18 a 25 annos, com habilidades ; 6 pretas de 14 a 25 annos, com algumas habilidades, e que são proprias para todo o serviço : na rua do Collegio, n. 3.

-- Vende-se uma taberna na rua da Praia, n. 42, com poucos fundos : a tratar na mesma taberna.

-- Vendem-se duas marquezas de amarello, feitas a moderna, e uma banca, tudo com pouco uso : na rua da Praia-do-Caldereiro, n. 11, se dira quem vende.

-- Na rua da Cadeia-do-Recife, n. 51, vendem-se dous lindos moleques de bonita figura, 16 a 20 annos de idade, muito bons cosinheiros, e um dos quaes engomma muito bem e lava, e são de bôa conducta, sem vicios e nem molestia.

— Vendem-se quatro pretos bons ganhadores de rua de 25 a 30 annos, sem vicios; um pardo muito bom alfaiate e optimo para pagem, sem vicio; tres pretas de nação de bonitas figuras e muito boas quitandeiras e que cozinham, lavam e fazem o mais arranjo de uma casa ; duas ditas de meia idade boas para todo o serviço, uma dita de nação que coze muito bem e engomma ; uma parda de 25 annos perfeita engommadeira, costureira e cozinha o diario e he muito carinhosa para meninos : na rua da Cadeia do Recife, n. 51 primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava crioula e mossa, que sabe cozinhar, lavar, engommar e fazer doce : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 67.

-- Vende-se uma venda na rua da Cruz do Recife, n. 28, com os fundos ou sem elles : a tratar na mesma.

-- Vende-se um sitio no lugar do Salgadinho com casa nova e de bastantes commodos, grande terreno para plantação e pasto para oito vaccas de leite, e muitas arvores de fruto : quem o pretender, dirija-se á rua da Senzalla-Nova, n. 13. Na mesma casa tambem se vende um escravo de bonita figura, sem vicio nem achaque.

-- Vende-se uma armação de loja de miudezas : a fallar na rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vendem-se saccas de alqueire raso de medida velha de optima farinha de Muribeca, tão boa como a farinha de Soruhi, e sem o máo gosto que adquiri esta a bordo : na rua da Aurora, n. 42, primeiro andar.

-- Vende-se enchamés de sedro de 20 a 30 palmos de comprido e 6 pollegadas em quadro, proprios para obras de casa : na rua do Vigario, n. 5.

Tinta para escrever muito superior : vende-se na rua larga do Rozario, n. 36.

-- Vende-se uma porção de barris que fóram de oleo de linhaça : na botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

Quatorze vintens
E a tres tustões,
Chitas francezas
De lindos padrões.

He o que póde ser de barato ! um covado de chita franceza da largura quasi da vara, com modernos desenhos, e cores fixas, por 300 e 280 rs : na rua do Crespo, n. 11.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, cassarolas, fregideiras, e panellas de ferro forradas de porcellana ; machinas para café ; bules e cafeteiras de metal : na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

-- Vendem-se espadas prateadas para officiaes de guarda nacional ; uma barretina com chorão para official de cavallaria ; uma banda e uma fardeta ainda não servidas : na rua Nova, n. 16, loja.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo : na rua do Trapiche, n. 17.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo : na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

A 8,000 rs. cada um. Chales de seda grandes e de bom gosto.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chales de seda, grandes, de bom gosto e de bonitos padrões, a 8,000 rs. cada um ; córtes de casemira de côres, de muito superiores padrões modernas, pelo barato preço de 6,000 rs. cada córte ; merinó preto fino francez, a 2,500 rs. o covado ; dito inglez, a 1,440 rs. o covado.

Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs. ; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs. ; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs. ; golinhas e pescocinhos para senhora ; e outras muitas fazendas baratas : na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vende-se espermacete de segunda sorte, a 480 rs. a libra : no pateo do Paraizo, n. 20.

Attenção.

Vende-se cera de carnaúba em saccos de 5 arrobas para cima ; sapatos do Aracaty, muito superiores ; sola ; pelles de cabra : tudo vindo ultimamente do Aracaty no hiate *Duvidoso*, e por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua dos Tanoeiros, n. 5, armazem de Domingos Rodrigues e Andrade.

— Vende-se, por preço commodo, potassa em barriquinhas ; fumo para miolo e capa de charutos : nos armazens do fallecido Braguez e Dias Ferreira, no caes da Alfandega, a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

A 800 e 1,000 rs. o covado

de seda escozessa, de todas as cores, e de muito bom gosto para vestidos de senhoras : na rua do Crespo, n. 11.

Cabos da Russia.

Existe a venda um completo sortimento de cabos de linho da Russia de 1 até 5 e meia pollegadas de grossura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, no Recife, n. 13.

-- Vendem-se 6 cadeiras de jacarandá, a moderna, uma escada da mesma madeira, para subir em cama; duas mesas de jantar, usadas: na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., em seus armazens do becco do Gonçalves.

As novas cassas sublimes a 2,240 rs. o córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se novos córtes de cassas finas denominadas sublimes, pela sua boa qualidade e barato preço.

Gambreões a 1,800 rs.

Vendem-se os bem acreditados córtes de gambreões, a 1,800 e 2,000 rs. o córte de calças: esta fazenda torna-se recommendavel, tanto por sua qualidade como por ser de muita duração e de bonitos padrões: na rua do Collegio, n. 1, loja.

Limas de agulha a 40 rs.

Vendem-se limas de agulha: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Antonio Joaquim Vidal; assim como outras ferragens para ourives, por preço commodo.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se amarras de sarro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chitas francezas finas a 320 rs. cada um covado.

Na rua do Crespo, n. 5, confronte ao arco de S.-Antonio, vendem-se chitas francezas finas e de modernos padrões ainda não vistos neste mercado, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado; panno preto, pelo barato preço de 1,600 rs. cada um covado; lenços de cambraia brancos e abertos pela beira, a 2,800 rs. cada uma duzia.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento de superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

-- Vendem-se 4 apolices do theatro de Apollo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

Casemira preta.

Vende-se casemira preta, muito boa, pelo diminuto preço de 1,400 rs. o covado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.

Ao barato.

Vendem-se luvas de pellica, para meninas, senhoras e homens, a 400 e 640 rs. o par; jogos de vispora para divertimento, a 1,000 rs.

Na loja de Maya Ramos & Companhia, na rua Nova, n. 6,

vendem-se espartilhos completos para senhora, basteas magnetisadas para molestia de estomago, e palidas córes; luvas de pellica com enfeites modernos, a 2,000 rs. o par; ditas de differentes qualidades para senhora e para homem; sapatos de marroquim, de lustro e de setim branco de todos os tamanhos; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Garrafas vasias.

Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se gigos com este genero, saccas com farellos por barato preço e ditas com farinha de mandioca muito superior.

A 640 rs. o covado de alpaca preta fina. Loja n. 5,

de Guimarães & Henriques, que faz esquina para rua do Collegio, vende-se alpaca preta fina, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado, preço este por que nunca se vendeu fazenda igual.

— Vemdem-se, por menos do que em outra qualquer parte, chapéos de palha de carnauba, e sapatões do Aracaty; tambem se vendem frasqueiras de superior genebra de Hollanda, por commodo preço: a fallar com Antonio Joaquim Vidal & C

-- Vendem-se 162 oitavas de prata e 7 ditas de ouro de lei: tudo em obras velhas: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 5.

-- Vende-se sal de pedra, a 1,600 rs. o alqueire da medida velha: na rua Imperial, n. 220. Sal de salgar couros, a 1,000 rs.; dito de pedra, a 1,600 rs.: na rua do Mondego, n. 19.

-- Continua-se a vender boa manteiga, a 400 rs.; chá, a 2,000 rs.; toucinho de Santos, 200 rs.; dito de Lisbôa, a 240 rs.; cevada, a 80 rs.; café moido, a 200 rs.; velas de espermacete de 6 em libra, a 720 rs.; ditas de carnauba de 6 e 8 em libra, a 320 rs.; arroz do Maranhão, a 70 rs. a libra; caixões de doce de goiaba, a 600 e 1,000 rs.; queijos, a 1,500 rs. feijão mulatinho novo, a 400 rs. a cuia; dito preto, a 320 rs.: no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

— Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500 e 3,000 rs., superiores, e de ponto fixo, a 3,600 e 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, a 2,500 rs.; ditos brancos do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se uma casa no aterro do Gequiá, feita de tijolo e coberta de telha: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 91.

Panno pardo fino a 4,000 rs. cada um covado.

Na loja da esquina da rua do Crespo, n. 5, vende-se panno fino pardo e côr de café, pelo barato preço de 4,000 rs o covado; dito preto e azul, a 3,000 rs. o covado, e de outras muitas côres e qualidades, por diminuto preço.

Ao barato preço de 140 rs. o covado.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se chitas escuras, pelo diminuto preço de 140 rs. o covado, e de outras muitas qualidades por diminuto preço.

Arte de nadar,

que póde sustentar um homem na superfice d'agoa o tempo que quizer sem o menor esforço: na rua do Crespo, n. 11.

Acaba de chegar

á loja da rua do Crespo, n. 6, um novo sortimento de fazendas baratas,

como sejam: cassa-chitas muito finas, de côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes de ditas a 2,000 e 2,400 rs.; riscado de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão americano para escravos, a 140 e 160 rs. o covado; dito monstro com 4 palmos, a 200 rs.; zuarte azul, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; chitas de côres fixas e de bonitos padrões, a 160 e 180 rs. o covado; córtes de fustão, a 600 rs.; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos, a 320 rs.; cobertores de algodão, a 640 rs.; alpaca preta de cordão e com sete palmos de largura, a 1,280 rs. o covado; e outras muitas fazendas em conta.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Para se acabar.

Vendem-se superiores pannos finos da melhor qualidade que tem apparecido (prova de limão) côr de café, a 4 e 5,000 rs. o covado; dito azul, a 3,500 e 5,000 rs.; dito preto, a 5, 6, 6,500, 7, 7,500 e 8,000 rs., qualquer destas qualidades he a melhor possivel; córtes de casemira de côres muito finas, a 4, 5, 5,500, 6 e 6,500 rs.; ditos de meia casemiras de lãs, de bonitos padrões, a 1,600, 2, 3 e 3,500 rs.; casimira encarnada muito fina, a 1,800 rs. o covado; chapéos de massa francezes, do ultimo gosto, a 6,500 e 7,000 rs.; setim preto macão muito fino, para collete, a 2,500, 3 e 3,500 rs. o covado; camisas de meia muito finas, a 1,280 rs.; alpaca preta fina, a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; princeza preta, a 800 rs.; chales de lãs de superior qualidade, a 1,600 2,500 e 3,500 rs.; cassa de ramagem grande e de vara de largura, superior fazenda para cortinados, a 700 e 800 rs. a vara: todas estas fazendas são de superior qualidade a vendem-se por estes preços para se acabarem: na rua do Collegio, n. 1, loja da estrella.

A TURCA.

Chegaram os muito procurados córtes de tapete para sapatos, tendo grande variedade de gostos: vendem-se na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos, com guarnição de fina casquinha; ditas sem guarnições; grinaldas para noivas; flores brancas, rosa, laranja e avelludadas; tranças de de differentes côres e larguras; e outras muitas fazendas para enfeites de senhora: tudo muito em conta.

Na rua Nova, n. 2, atrás da matriz,

recebeu-se um sortimento de encerados pintados, proprios para mesas de jantar, por serem de 4, 5 e 6 palmos de largura; mangas para castiçaes; chapéos de seda para homem; ditos de Manilha; canna da India verdadeira, que uma faz duas bengalas; lenços de cambraia de linho; candieiros para sala; ditos de corda; lenços de seda, a 1,000, 2,000 e 2,400 rs.; frascos de agoa de Colonia, a 2, 4 e 6,000 rs.; agoa para tingir cabellos; espelhos pequenos, a 2,000 rs.; chapéos de palha para senhora; sapatões de couro de lustro, a 6,700 rs.; sapatos de marroquim, a 1,500 rs.; ditos de lustro, a 2,000 rs.; botins gaspeados para senhora, a 5,000 rs.; ditos de côres para meninas, a 4,000 rs.; pelles de couro de lustro francez.

Jogos de vispora a 1,000 rs.

Na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia,

vendem-se por este diminuto preço para divertimento das noites de San João e San Pedro.

-- Vende-se uma balança com o seu competente braço em muito bom estado: na rua da Cadeia, n. 2, confronte ao theatro de S.-Francisco.

-- Vende-se a taberna da travessa do Queimado, n. 5, com poucos fundos, e que he muito afreguezada: a tratar na mesma taberna.

-- Vende-se uma preta moça, sem vicios nem molestias, o que se afiança, a qual cozinha o diario de uma casa, cose soffrivelmente, engomma, e he boa ensaboadeira: defronte da ribeira do peixe, n. 3.

Quem admirar venha ver e comprar.

Na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia,

vendem-se pannos pretos, a 3,000, 3,600 e 5,500 rs. o covado; dito azul, a 3,000 rs.; dito côr de rapé, muito superior, a 4,000 rs.; córtes de casemira preta, muito boa, a 3,200, 5,000 e 10,000 rs.; ditos de setim de côres para colletes, a 1,600 rs.; ditos de gorgurão, a 1,280 rs.; ditos de brim branco de linho para calças, a 1,600 rs.; ditos de fustão para colletes, a 600 rs.; ditos de cassa para vestidos, de muito bom gosto, a 2,400 e 2,500 rs.; córtes de brim amarello de puro linho, a 1,600 rs.; cassa preta, a 140 rs. o covado; ditas de côres muito bonitas, a 200 e 280 rs.; alpaca preta de cordão, com 7 palmos de largura, a 1,280 rs. o covado, sendo esta fazenda muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos, por ser muito forte economica em rasão da largura; riscado de linho azulzinho, a 240 rs. o covado; lenços de seda para gravata, a 1,280 rs.; ditos para algibeira, a 1,280 rs.; zuarte azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; dito furta côres, a 200 rs.; riscado monstro, a 200 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 240 e 180 rs. o covado; riscado de algodão americano, a 140 rs. o covado; córtes de brim de listras de côres, a 1,000 rs.; ditos com listra ao lado, a 1,280 rs.; ditos escuros, a 1,280 rs.; peças de chitas muito bonitas, a 5,500 rs.; ditas escuras de côres fixas pora casa, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,280 rs.; meios ditos escuros, a 320 rs.; lenços de cassa para gravata, a 320 rs.; meias para meninos, a 100 rs. o par; ditas muito superiores para senhora, a 400 rs.; lenços pequenos de lãa com tres pontas para escravos, a 140 rs.; cassa de xadrez para vestido, a 320 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,700 rs; dita muito fina, a 640 e 720 rs. a vara; chapéos de sol, de panninho com hastes de baleia, muito bons a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas que a vista dos compradores se farão os preços.

Charutos.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, vendem-se charutos superiores da marca victoria, de Havana; ditos primores e regalos, por preço commodo.

Panno couro a 1,200 e 1,300 rs.

Vendem-se córtes da excellente fazenda denominada panno couro, a 1,200 e 1,300 rs. o córte de calças: esta fazenda he muito encorpada, escura e de muita duração: na rua do Collegio, n. 1, loja.

A 1,000 rs. o córte.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se córtes com 3 covados e meia de brim de algodão trançado de listras e de quadros, pelo barato preço de 1,000 rs. cada um córte.

Manteletes e capotinhos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem-se manteletes e capotinhos de chamalote preto de seda e guarnecidos com franja de seda, pelo diminuto preço de 20,000 rs.

Os antigos riscados monstros a 280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães & Henriques, vendem-se os antigos riscados monstros, de 5 palmos de largura, e de padrões novos, a 280 rs. o covado; riscados california, de côres finas e muito encorpados, e tambem de côres escuras, pelo barato preço de 200 rs. o covado

Fazendas baratas.

No armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha um bello sortimento de fazendas de todas as qualidades, por os preços mais commodos que se teem vendido, a saber: peças de madapolão da India, com 24 jardas, muito fino, a 3,200 rs.; dito muito fino e encorpado, com 4 palmos e meio de largura, muito proprio para camisas de escravos por ser de muita duração, a 3,600 rs.; alpaca de cordão, de lindos gostos, e de diversas côres, proprio para palitós, casacas e calças, a 800 rs. o covado; dita preta muito fina, a 800 rs.; optimo riscado francez de varias côres, a 280 rs. o covado; córtes de brim pardo para calças, a 1,400 rs.; ditos de quadros miudos, muito bonitos, a 1,000 rs.; riscado monstro, 210 rs. o covado; córtes de chita chineza, gosto escolhido, a 3,500 rs.; atoalhada entrançado com 7 palmos e meio de largura, a 800 rs. a vara.

Não póde haver mais barato.

Vende-se superior chocolate, recentemente chegado de Lisbôa; cevada muito nova: cha propriamente de S P, hysson, perola, aljofar e uchim: tudo por preço commodo: no armazem da esquina, defronte do guindaste, de Francisco Dias Ferreira.

Rua Nova, n. 34.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, acaba de receber de França lindos capotinhos de filó preto para senhora e meninas, os quaes vende muito barato.

A 1,000 rs. o córte de calças.

Vendem-se brins trançados de listras ao lado, dos mais modernos padrões, tendo tambem côr de ganga, a 1,000 rs o córte de calças: na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se um bonito moleque de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa, pelo preço de 370,000 rs.: todos os dias de meio-dia em diante: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se 4 moleques, 2 de 14 annos e 2 de 18, bons para todo o serviço que os queiram applicar; 2 pretos optimos para servirem a uma casa, e ganharem na rua; uma preta que cozinha, engomma e lava roupa de sabão muito bem: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Chapéos de sol.

Vendem-se chapéos de sol, de seda preta com barra lavrada, a 6,000 rs.; ditos furta-côres, a 6,500 rs.: estes chapéos são muito bem construidos, muito fortes e de boa seda: na rua do Passeio, n. 5, fabrica de chapéos de sol.

Para quem tem bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 9, existe um novo sortimento de manteletes e capotilhos de seda, gorgurão e chamalote preto e de côres, os quaes se vendem pelo diminuto preço de vinte e dous mil rs. Dão-se amostras com penhores.

Toalhado de algodão e de linho.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se atoalhado com tres palmos e meio de largura, a 320 rs. a vara; dito com 9 ditos, a 1,800 rs.; dito de puro linho, com 9 palmos de largura, a 3,000 rs. a vara; guardanapos de puro linho e adamascados, a 10,000 rs. á duzia.

— Na loja de seis portas do pateo do Livramento, vende-se panno de coqueiro, a 3,200 rs. a peça, e a 240 rs. a vara.

-- Vende-se um preto proprio para engenho; araruta, a 240 rs.; farinha do Maranhão, a 160 rs; chá paulista superior, a 2,000 rs.: na rua Direita, n. 14.

— Na rua Nova, venda n. 3, de Antonio Ferreira Lima & Companhia, vendem-se charutos a 3 e 5,000 rs. a caixa: responde-se pela qualidade.

Farelo a 3,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Vendem-se córtes de calças de casemiras de côres, padrões modernos, a 4,000 rs. o córte: na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- Vende-se um bonito moleque peça, de 18 annos; uma bonita escrava de 20 annos, com habilidades: na rua do Rangel, n. 57.

Na loja de Fernandes da Luz & Irmão, na rua do Livramento, n. 10,

vendem-se chitas finas, a 160 rs. o covado; ditas pretas de lustro, a 180 rs.; peças de algodão com 20 varas, a 2,700 rs.; ditas de madapolão, a 3, 3,400 e 4,000 rs.; brim de côr para calças, a 260 rs. o covado; alpaca de côr muito fina, a 260 rs. o covado; algodão azul para roupa de pretos, a 200 rs. o covado; chita roxa de côr fixa, a 160 rs; panno de linho muito fino, a 360 rs. a vara; riscado monstro muito largo, a 240 rs.; córtes de cassa-chita, fazenda muito fina, a 2,600 rs.; ditos de cambraia, a 4,000 rs.; brim trançado branco muito fino, a 280 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

-- Vendem-se duas escravas da Costa, de bonitas figuras, e uma dellas tem uma cria de mais de um anno: na Travessa do Veras, n. 15, na Boa-Vista.

A. Colombier, na rua Nova, n. 2,

vendem-se lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos a 1,500 rs.; pescocinhos de filó de linho, a 2,000 rs.; sapatos de duraque, a 800 rs.; bonitas bengalas para a rapaziada de bom gosto; ditas para velhos; encerado para mesas de jantar, com 4, 5 e 6 palmos de largura; jarros com bacias de porcellana para lavatorios, vende-se a dinheiro a vista, nada de fiado.

-- Vendem-se, para liquidação, chapéos de palha e esteiras ditas do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Para guarnições de salas.

Vendem-se, na rua Nova, n. 2, atrás da matriz, ricos candieiros de coros; ditos de corda; ditos de bomba; ricas lanternas de casquinha ingleza; ditas de pé de vidro; ricos jarros de porcellana dourada para flores naturaes; mangas para castiçaes; lanternas de pé de casquinha, pelo diminuto preço de 10,000 rs. o par.

Na loja de seis portas

enfrente da igreja de N. S. do Livramento, vendem-se chitas, a 120, 140, 160, 180 e 200 rs. o covado, e muito finas, a 240 rs.; algodão monstro para toalhas e lençoes, a 800 rs.; chales de chita para meninas, a 200 rs; alpaca de algodão para palitós, a 160 rs. o covado; franklim preto, a 480 rs.; sarja de lãa com duas larguras, a 800 rs. o covado; alpaca preta, a 640 rs. o covado; e todas as mais fazendas por preço a convidar a trocar cedulas para enroupar familia.

Pechincha

para os amadores da santa economia.

Uma porção de finas cassas, francezas de 4 palmos e meio de largura, de listras azues e encarnadas, com flores de todas as côres, gostos muito bonitos e modernos: estas cassas foram arrematadas em leilão, por isso se vendem pela metade do seu valor, dinheiro a vista, a 240 rs. cada um covado: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

-- Vende-se saccas com arroz a 1,200 rs. a arroba: no pateo do Paraizo, n. 20.

Salva vidas.

Na rua do Crespo, n. 11, ha esta excellente invenção que se faz tão necessaria como util a todos os capitães de navios, ou pessoas que embarcam, para segurança de sua existencia: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vende-se a armação, utencilios e o mais que existe na casa de bebidas da rua do Trapiche, n. 28: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

—Vende-se uma escrava de 18 a 20 annos, que cozinha, cose e engomma bem: na rua Formosa, quarta casa terrea, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Cal a 3,000 rs. o barril.

Cunha & Amorim, para liquidarem, vendem um restante de barris com cal virgem de Lisbôa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. o barril: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Amazona de borracha

para capas, palitós e casacas de inverno: na rua do Crespo, n. 11.

Escravos Fugidos.

--Fugio, no dia 28 de junho, o preto Lourenço, pescador; levou calsas e jaqueta de panno azul; representa 30 annos, de estatura regular, espadaúdo, bem barbado: quem o pegar leve-o á rua do Aragão, n. 10.

-- Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas: este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho Vilhena: quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

-- Fugio, ha 9 para 10 mezes, o crioulo Raphael, de 35 annos, altura regular, queixo redondo, pouca barba, olhos muito vivos; tem nos pés um dedo cortado pela junta; he serrador; muito rhetorico no fallar; quando anda empina as nadegas para trás: Miguel, crioulo, meio fulo, cabello pintando, de 46 a 50 annos, baixo, com falta de cabellos que esta quasi calvo, pouca barba, queixo fino, olhos vermelhos e arregalados, muito ladino e conversador, cheio do corpo [illegible], pernas finas, pés pequenos; e com o mesmo uma escrava de nome Rosa, crioula, bem preta, altura regular, com marca de fogo no rosto do lado esquerdo descendo aos hombros, pá, e braço, em partes que parece agoa quente: quem os pegar leve-os ao engenho Ilha-de-Bello, ou nesta praça a Antonio Alves de Miranda Guimarães, na rua Direita, n. 69, que se recompensara com 30,000 rs. por cada um.

50,000 rs. de gratificação

a quem pegar a preta Maria Josquina, de 30 a 40 annos, que fugio no dia 11 de abril, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne; he bastante ardilosa, por isso he capaz de illudir qualquer pessoa que a não conheça; sabe todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto com uma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava; talvez sua fuga ande encoberta com o negocio de vender miudezas, pois já de outra vez que fugio andava vendendo-as, e assim mais custosa de ser pegada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na a rua dos Quarteis, n. 22, ou na praça da Independencia, n. 17.

-- Desappareceu, no dia 25 de junho de 1850, o preto Raymundo, crioulo, de 28 annos, alto, secco do corpo; tem os dedos grandes dos pés um tanto arreganhados, e no pescoço a marca de um talho por já se ter querido degolar: tem os segundo e terceiro dedos da mão direita estirados, os olhos um pouco avermelhados e a vista como espantada: quem o pegar leve-o a seu senhor, Manoel Coelho Pinheiro, na padaria da rua dos Guararapes.

5 de junho de 1850.

Fugio, da villa do Bonito, o escravo Lourenço, crioulo, baixo e corpolento, de côr nem muito preta nem fula; tem falta de unhas em todos os dedos dos pés, por causa de bichos que teve em pequeno, cara redonda, de 20 annos: quem o pegar leve-o ao vigario da dita villa, o padre Manoel de Mello Falcão M, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio da viuva Vieira & Filho, que se gratificara.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, no dia 27 de junho, um preto crioulo, official de carpina, de nome Luiz dos Santos, de 24 annos, alto, corpo regular, orelhas pequenas, as mãos e pés bastantes grandes, não tem barba; he bastante carrancudo: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, ha dous mezes pouco mais ou menos, uma preta crioula, de nome Anna, de 18 annos, alta, magra, com os beiços grossos, nariz pequeno, chato e com as ventas arregaçadas; foi vista para as bandas da Muribeca, no engenho Penanduba e neste Recife: quem a pegar leve-a ao dito engenho, que sera recompensado.

-- Fugio, do engenho novo do Cabo, desde janeiro do corrente anno, o moleque Benedicto, crioulo, com principios de carreiro, alto, nariz bastante chato, com falta de dentes na frente, pés grandes: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850.